

# Dia da Mulher: trabalho criativo das servidoras do Ipsemg é instrumento de realização e bem-estar

Sex 08 março



*Ipsemg / Divulgação*

Para comemorar o Dia Internacional da Mulher (8/3), o [Instituto de Previdência dos Servidores do Estado de Minas Gerais \(Ipsemg\)](#) teve a oportunidade de ouvir as inspiradoras histórias de algumas servidoras que encontraram na arte uma maneira de ressignificar suas vidas e criar novas oportunidades. Essas narrativas refletem o amor por trabalhos manuais, mas também destacam processos de resgate pessoal e emocional.

A auxiliar de Seguridade Social Cynthia Maria Maciel Pinto descobriu seu amor pelos amigurumis após um momento difícil de luto pela perda de sua mãe. Desde desenhos animados como o Homem-Aranha até personagens de livros infantis como o Pequeno

Príncipe, ela cria arte com as linhas.

"Depois de perder minha mãe, passei por um momento muito difícil e percebi que precisava de uma atividade terapêutica que me fizesse sentir melhor. Encontrei um curso online gratuito de crochê e nunca mais parei. Hoje, os amigurumis fazem parte da minha vida, trazendo felicidade e realização", conta.

Para Cynthia, criar amigurumis vai além do simples trabalho manual; é uma forma de transmitir emoções e alegrar as pessoas.

A gestora do Departamento de Assistência à Saúde e Coparticipação (Geas), Regina Aparecida Santos, encontrou na pintura em telas uma maneira de expressar suas emoções e aliviar a ansiedade.

Ela destaca: "A arte é uma forma de expressar minhas emoções. Quando estou pintando ou

fazendo trabalhos manuais, sinto que estou descansando a mente e me sinto importante. Também acredito que tenho o dom de trazer alegria para outras pessoas através do meu trabalho."

### **Referência que vem de outras mulheres**

As referências familiares desempenharam um papel importante na motivação de algumas servidoras do instituto para se envolverem com o artesanato. Rosângela Andrade Queiroga, auxiliar de enfermagem do Ipsemg, foi inspirada por sua mãe a começar a fazer crochê.

"Minha maior inspiração para aprender crochê foi minha mãe. Um dia, assistindo vídeos na internet, me apaixonei por um tênis de bebê feito de crochê e decidi tentar fazer o meu próprio. No início, foi difícil, mas persisti e hoje faço uma variedade de peças que me trazem grande satisfação", explicou.

### **Realizando sonhos**

Auxiliar de seguridade social do Ipsemg, Jeancely Daisy Martins foi inspirada na juventude, por sua tia, a aprender bordado. "Minha tia era muito habilidosa no bordado, e essa habilidade despertou minha admiração desde cedo. Comecei a aprender bordado aos 11 anos em uma loja de renda, e isso se tornou uma paixão para mim", compartilha.

Jeancely destaca a importância do bordado em sua vida, especialmente como fonte de renda para realizar o sonho de sua filha de frequentar a faculdade de Direito.